

O catolicismo presente no processo de escolarização: colégio interno feminino no planalto norte catarinense

Catholicism in the process of schooling: boarding school fem in north highlands catarinense

Roseli Bilobran Klein*
roseli.klein@hotmail.com

Resumo: O trabalho se propõe a descrever a criação e a trajetória de um colégio interno católico feminino, destacando os ideais da Fé cristã que se internalizaram no processo de formação das educandas. O Colégio Santos Anjos foi instalado no município de Porto União, Estado de Santa Catarina, no ano de 1917, pela Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS). Esse texto tem por objetivo analisar as práticas religiosas que a escola católica articulava no seu interior e exterior envolvendo as educandas e a comunidade. Justifica-se esse estudo pela relevância e solidez atingida por um colégio confessional católico, destinado à formação feminina local e regional, promovendo o interesse de uma boa parte das famílias da elite daquele determinado contexto. A metodologia apresenta-se descritiva, bibliográfica e exploratória com a utilização de fontes devidamente inventariadas e entrevistas a ex-alunas da instituição. Utilizam-se os estudos culturais de Julia (2001) e a história da educação católica no Brasil, de Azzi (2008).

Palavras-chave: instituições escolares, educação católica, cultura escolar

Abstract: *The study aims to describe the creation and trajectory of a female Catholic boarding school, highlighting the ideals of Christian faith that is internalized in the formation process of the students. The Santos Anjos College was installed in the municipality of Porto União, state of Santa Catarina, in 1917, the Congregation of the Missionary Sisters Servants of the Holy Spirit (MSSPs). This paper aims to analyze religious practices that the Catholic school articulated inside and outside involving the students and the community. This study is justified by the relevance and solidity hit by a Catholic confessional school, for the local and regional women's training, promoting the interest of a good part of the elite families that particular context. The methodology presented is descriptive, bibliographical and exploratory with the use of properly inventoried sources and interviews with former students of the institution.*

Keywords: *educational institutions, catholic education, school culture*

*Doutora em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora titular da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória- PR (FAFIUV).

Introdução

O Colégio Santos Anjos foi fundado, pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) pertencentes a uma congregação de origem alemã, que se transferiu do mundo europeu e fixou-se no Brasil com um projeto missionário e catequético inovador. A missão propunha-se, segundo os pressupostos católicos romanizados, evangelizar pessoas por meio da criação de escolas e atividades assistenciais. Chegaram ao município de Porto União, Santa Catarina, no ano de 1917, encorajadas pela insistência do pároco local (KLEIN, 2014).

Logo depois de instaladas na cidade, fundaram uma Escola Primária e o Colégio Interno Primário para as meninas, posteriormente, a escola passou a receber os meninos como alunos externos somente no Curso Primário, porém em menor número; em seguida, tornou-se exclusivamente feminina. A trajetória desse colégio acompanhou o desenvolvimento e as necessidades educacionais da cidade e da região de Santa Catarina. Por décadas formou as meninas e as moças da elite dessas localidades. Na década de 1930, além do Curso Primário, foi criado o Curso Complementar e o Curso Normal; em 1935, o Jardim de Infância; em 1943, o Curso Ginásial concomitante ao Curso Fundamental.¹ A instituição atende atualmente a Educação Infantil e a Educação Básica. Formou as meninas e as moças da Região Sul do Paraná e do Planalto Norte de Santa Catarina. O curso que qualificou as professoras primárias perdurou por 59 anos. Além de formá-las profissionalmente, lançou as sementes da ideologia católica, tal qual o objetivo primeiro da congregação. Essas professoras, por

meio de sua formação, proliferaram as bases do catolicismo por várias gerações.

Esse estudo fez parte de uma tese de doutoramento em educação que analisou a história dessa instituição, e nesse texto selecionamos alguns fragmentos que destacam a prática religiosa na escola. Portanto, tem por objetivo apresentar um conjunto de ações voltadas para a evangelização das educandas e estendidas à comunidade, direta ou indiretamente, provocando a imersão dessas pessoas nessa ideologia. Justifica-se a investigação devido ao colégio inicialmente, funcionar em regime de internato, atender grande número de educandas do sul do Paraná e norte de Santa Catarina e pelo pioneirismo em criar a Escola Normal, em 1929, no momento em que existiam apenas quatro Escolas Normais confessionais no Estado de Santa Catarina (THOMÉ, 2002b). Ainda, por implantar o Curso Ginásial feminino, no ano de 1943, quando poucas escolas ofereciam esse grau de ensino para as moças.

Utilizou-se das seguintes fontes: álbuns fotográficos, livros de visitas de inspetores escolares, atas de reuniões pedagógicas, atas das associações escolares. Além dessas, foram revisitadas as fontes bibliográficas e realizadas entrevistas com ex-alunas. Os dados contidos nas fontes foram amplamente entrecruzados o que ajudou a entender que uma educação não é abstrata, ao contrário, sendo temporal e histórica, sofre constantemente influências da ação concreta dos sujeitos nela envolvidos.

O texto está dividido em três momentos: no primeiro analisa a chegada da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) ao Brasil e a

¹ O Curso Complementar foi criado em 1929, a princípio teve a duração de três anos, poderia ser cursado após o Curso Primário, qualificando as meninas a lecionarem em escolas primárias, na maioria das vezes em escolas rurais e multisseriadas. O Curso Normal foi criado nesse mesmo ano, poderia ser cursado após o Curso Complementar, possibilitando as moças a lecionarem no Curso Primário, incluindo os Grupos Escolares. O Curso fundamental foi uma modalidade de ensino oferecida entre os anos de 1939 a 1949, devido a fusão do Curso Complementar com o Curso Normal, apresentando uma duração de cinco anos. A criação do Curso Fundamental não eliminou o Curso Normal, tendo em vista que esse assumiu uma nova modalidade, denominando-se Curso Normal Secundário, a ser cursado após o Curso Fundamental ou após o Curso Ginásial, conforme a escolha das alunas. O Curso Ginásial para as moças foi criado no ano de 1943, com duração de quatro anos.

criação do Colégio Santos Anjos. Aponta as condições adversas enfrentadas devido ao contexto socioeconômico cultural instalado na região, e o desafio de inserir a missão evangelizadora. No segundo momento, já superadas as primeiras dificuldades, a tarefa principal da congregação consistiu em combater a Escola Nova, não propriamente a sua metodologia, mas a filosofia, que se voltava para uma escola preferencialmente laica; a instituição intencionava, portanto, solidificar comportamentos cristãos entre as educandas e a comunidade. Por fim, apresenta o insistente trabalho das associações escolares se estendendo até a década de 1970, buscando a valorização dos sujeitos como agentes sociais cristianizados.

A chegada da congregação: substituição das crenças populares pela evangelização

A elite católica da Europa investiu na educação, a juventude passou a frequentar os colégios religiosos e as novas práticas pedagógicas implantadas, a partir do final do século XVIII, tiveram por objetivo controlar moralmente suas almas, com a intenção de prepará-los para a nova sociedade, sem se afastarem dos ideais cristãos (AZZI, 2008).

A Igreja Católica na Europa, percebendo que o mundo moderno consistia num grande perigo para a salvação da alma, tomou algumas medidas ultramontanas², enviando seus religiosos para outros países, a fim de evangelizar os povos. Essa ação também auxiliava a angariar novos adeptos à religião católica.

A Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) fez parte desse movimento. Sur-

giu na cidade de Steyl, na Holanda, embora o seu fundador e todas as irmãs fossem alemãs. Foi criada pelo Padre Arnaldo Jansen, no ano de 1889, e se estabeleceu no Brasil, em 1902, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, mais tarde se espalhou pelo país, com atendimento a hospitais, casas de caridade e escolas. No município de Porto União a chegada ocorreu no ano de 1917, com a criação do Colégio Santos Anjos (SOCIEDADE DO VERBO DIVINO, 2003).

O Brasil, nessa época, era considerado local apropriado para esse projeto missionário, tendo em vista sua formação etnográfica e sua campanha em prol da imigração. As congregações que chegaram puderam exercer os seus propósitos (AZZI, 2008). Embora, no momento, o regime republicano combatesse a ação da Igreja no sistema educativo, as propostas de atuação da congregação foram ao encontro das necessidades educacionais em estabelecer uma nova conformação disciplinar, moral e intelectual dos educandos que frequentassem a escola. Ou seja, mesmo o regime republicano tendo preferência pelo ensino laico, a liderança política ainda optava por ter seus filhos em uma escola confessional, que primasse pelos ideais evangelizadores católicos garantindo a formação moral das novas gerações (NAGLE, 1974).

A instalação da Congregação em Porto União, Estado de Santa Catarina, foi desejada pela elite local (CHRONIK DES HAUSES, 1917). Porto União ainda não tinha se tornado oficialmente município³ quando as irmãs iniciaram suas atividades em abril de 1917, foi oficializado em 5 de setembro desse mesmo ano. O

² O Ultramontanismo foi uma corrente que marcou a atuação da Igreja Católica, destacando-se principalmente pelo combate aos ideais liberais e às ideias modernizantes. Como a partir de meados do século XVIII, parte expressiva do clero francês aderira à ideologia liberal, veiculada pelos enciclopedistas, o grupo fiel à Santa Sé passou a ser designado como ultramontano, ou seja, aquele que se alinhava ao lado do Pontífice Romano, o qual residia, a partir da ótica francesa, além dos Alpes, ou seja, ultramontes. (AZZI, 1992, p.109).

³ O município de Porto União da Vitória pertencia ao estado do Paraná. Tendo em vista o Conflito do Contestado (1912 – 1916), a cidade foi dividida ao meio, ficando União da Vitória para o estado do Paraná e Porto União para o estado de Santa Catarina. Portanto, o município catarinense foi criado no ano de 1917.

contexto era ainda de final de Conflito do Contestado⁴, com muitas questões a serem resolvidas. A população local estava composta, na maioria, de imigrantes, mas existiam sertanejos remanescentes⁵; coronéis donos de terras, revoltados com a situação política; imperava um misticismo nas populações sertanejas; havia na região um Grupo Escolar, onde funcionava a instrução primária pública. Mediante esse contexto a Igreja, na figura do pároco, e alguns devotos católicos, se organizaram, a fim de provocar a instalação de uma congregação religiosa para cuidar da catequização e educação das meninas. Implantou-se um programa de recristianização necessário, dirigido àqueles que tinham se afastado dos princípios da Fé cristã (COLÉGIO SANTOS ANJOS, s/d).

Entre os habitantes da região do Contestado, encontravam-se os jagunços, também chamados de vaqueanos. Serviçais leais aos coronéis, contratados para afastar de suas propriedades os supostos intrusos, ou aqueles que não eram bem-vindos. Habitaram a terra muito antes de o conflito iniciar-se, antes mesmo do processo de imigração; analfabetos, sobreviviam da extração da erva-mate (TONON, 2002, p. 29).

Alguns grupos indígenas faziam parte dessa mescla de habitantes do contestado: os índios Botucudos, Kaingangues, e os Xokleng, na Região de Rio Negro (SILVA, 2006, p. 73). Havia os tropeiros⁶ que foram

responsáveis pela colonização, pois incentivaram núcleos de imigração por onde as tropas passavam, com o intuito de auxiliarem na expulsão dos indígenas, facilitando, assim, a passagem destas (WACHOWICZ, 2001). Os imigrantes também se estabeleceram nesse cenário, juntamente com os monges.

Ainda, os Franciscanos alemães, que vieram para a restauração da Província Franciscana sul brasileira, na região da cidade de Lages (SC) e abrangências, iniciada em 1889, com a tarefa de evangelizar a população rude e consolidar o cristianismo romanizado, tentando eliminar a forte influência mística que tinha tomado conta da população rural.

A presença desses fatores: credices populares, presença de imigrantes de etnias diversas e religiosidades diferenciadas, habitantes analfabetos, fez com que Frei Rogério Neuhaus, missionário franciscano, e pároco de Porto União, assumisse a iniciativa insistente de convidar a Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, também alemãs como ele e sua congregação de origem, para que viessem auxiliá-lo na tarefa de evangelização, junto a um povo que tinha muitos costumes já cristalizados num ambiente moral profano, segundo a percepção católica. (LIVRO TOMBO, 1917).

As irmãs e os frades, aos poucos foram difundindo a pastoral divulgada por meio da catequese, da pre-

⁴ Trata-se de um conflito armado que ocorreu na região sul do Brasil, entre outubro de 1912 e agosto de 1916, envolveu camponeses que enfrentaram forças militares dos poderes federal e estadual. Recebeu o nome de Guerra do Contestado, pois aconteceu numa área de disputa territorial entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Teve várias causas, entre elas a estrada de ferro entre São Paulo e Rio Grande do Sul que estava sendo construída por uma empresa norte-americana, com apoio dos coronéis (grandes proprietários rurais com força política) da região e do governo. Para a construção da estrada de ferro, milhares de famílias de camponeses perderam suas terras. Este fato, gerou muito desemprego entre os camponeses, que ficaram sem terras para trabalhar. Outro motivo da revolta, foi a compra de uma grande área por um grupo de pessoas ligadas à empresa construtora da estrada de ferro. Essa propriedade foi adquirida para o estabelecimento de uma empresa madeireira, voltada para a exportação. Com isso, famílias foram expulsas de suas terras. O clima ficou mais tenso quando a estrada de ferro ficou pronta. Muitos trabalhadores que atuaram em sua construção vieram de diversas partes do Brasil e ficaram desempregados com o fim da obra. Eles permaneceram na região sem qualquer apoio por parte da empresa norte-americana ou do governo. Essas pessoas se afeioaram ao Beato João Maria que se tornou uma liderança religiosa reunindo vários revoltosos que estavam descontentes com a situação. De outro lado, os coronéis sentiram-se ameaçados, e, policiais e soldados do exército foram enviados para o local, com o objetivo de desarticular o movimento. Assim deflagrou-se o conflito. (THOMÉ, 2002a).

⁵ População de caboclos, sitiantes e ervateiros que tinha sido expulsa de suas propriedades devido à construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul.

⁶ Os tropeiros conduziam o gado do sul do Brasil para a região de Minas Gerais, muitas vezes precisavam pernoitar em pontos do percurso esperando a chuva estiar, ou o nível dos rios abaixarem, o que gerava a necessidade de alimento, comércio, entre outros, ocasionando a vinda de grupos familiares para esses pontos.

sença nas celebrações, das visitas às comunidades e vilarejos distantes, e de todas as práticas educativas e religiosas disseminadas no interior da escola, que se propagaram às localidades longínquas, através das alunas, das futuras professoras, das próprias religiosas que se formavam e atuavam em outras regiões. Existia um forte movimento de inculturação religiosa.⁷

Os primórdios e a presença da religiosidade católica (1917–1929)

Desde a chegada das três primeiras religiosas, responsáveis pela criação do colégio, percebeu-se o apoio da Igreja católica e dos seus devotos. Nas palavras da Irmã Ambrosiana (CHRONIK DES HAUSES, 1917), descritas nas crônicas, ressalta-se esse espírito:

Viajamos a noite inteira e chegamos às 5 horas da madrugada ao nosso lugar de destino. O vigário Frei Rogério e algumas senhoras interessadas, e benfeitoras, esperavam a nossa chegada, e nos conduziram ao nosso pequeno Convento [...]. Depois de deixar ali a nossa bagagem, dirigimo-nos primeiro a Igreja Matriz onde foi rezada uma Missa em honra do Divino Espírito Santo, pedindo suas graças e bênçãos para nossa futura atividade. Rezava-se o terço durante a missa. Acabada a mesma, tomamos café na casa da nossa vizinha e só depois entramos em nosso novo lar. É esta uma casa simples de dois andares, cercada de um bonito pomar, de móveis muito pobres, havia simplesmente o mais necessário. No mesmo dia, à tarde, o Bispo de Curitiba, Dom João Braga, a cuja diocese Porto União pertencia, mandou sua bênção episcopal a nós e a nova fundação. (CHRONIK DES HAUSES, 1917, p. 1-3).

Os frades franciscanos aspiravam a vinda dessas religiosas para que os auxiliassem na missão evangelizadora, por meio da criação de uma escola que transmitisse os ideais da fé cristã católica.

A escola, a princípio, não recebeu instalações novas, e surgiu da boa vontade da comunidade que contribuiu para isso, a fim de que pudesse atender inicialmente o curso primário. A comunidade era formada por senhoras da elite que aspiravam uma escola tradicional para suas filhas. No mesmo dia da chegada, o Bispo de Curitiba, capital do estado do Paraná, cuja diocese pertencia o referido município, enviou as boas vindas à congregação, em sinal de apoio ao trabalho pastoral que ali haveria de se desenvolver (CHRONIK DES HAUSES, 1917).

O Colégio Santos Anjos, no momento de sua criação, tinha uma estrutura material ainda pequena e humilde, mas com potencialidade de tornar-se grande, tendo em vista que era um dos poucos colégios internos femininos no sul do Brasil, atendido por uma congregação católica, favorecida pelas inúmeras vocações e inserida numa região predominantemente católica, já interligada pela estrada de ferro entre Sorocaba (SP) e o Rio Grande do Sul, e em fase de crescimento econômico. Essa instituição seria responsável pela educação, evangelização, passaria a transmitir uma cultura escolar capaz de remodelar o comportamento, “formar o caráter e as almas que passam por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências” (JULIA, 2001, p. 22).

Segundo Petitat (1994), essa presença da escola seria capaz de gerar uma cultura escolar dentro e fora dela, e nesse momento, sua relação educativa acompanhada do contexto sócio histórico que a envolvia, contribuiria para a formação de um grupo social que se tornava favorável à sua existência e à propagação da ideologia que transmitia.

⁷ O cristianismo, segundo Casel (2009), inspirou-se desde o início nos costumes da humanidade. Ultrapassou e transformou o próprio culto judaico, voltando-se para a figura central de Cristo. À medida que os Padres da Igreja confrontavam e combatiam os elementos litúrgicos pagãos, adaptavam os indivíduos à liturgia cristã, dando-lhes um novo sentido. Esse processo denominado de inculturação religiosa, fez com que a Igreja católica influenciasse diferentes populações.

Quando foi lançada a pedra fundamental para a construção do novo espaço em alvenaria, estavam presentes um grande número de pessoas da comunidade e autoridades. Um pequeno fragmento da história, publicado em material mimeografado relata:

Nesta época visitava a província Brasileira a Madre Diretora Geral da Congregação, Madre Teresa. Ela assistiu à benção da pedra fundamental, quis, com suas próprias mãos, lançá-la na cova preparada e sobre ela jogar 15 pás de terra: três em honra da Santíssima Trindade; uma particularmente em honra do Divino Espírito Santo; nove em honra dos Coros Angélicos; uma em honra de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, e a última em honra de São José. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, s/d, p. 2).

A redação do texto apresenta uma série de elementos religiosos, ressaltando as devoções católicas, e elevando súplicas subentendidas, para que o novo local fosse abençoado na sua missão: educar e propagar a Fé católica a todos os que por essa instituição passassem.

Entre os saberes aprendidos na escola estava o estudo dos sacramentos da Igreja católica.⁸ A formação para a Primeira Eucaristia⁹ realizava-se nas dependências da escola e no dia solene, saíam em procissão para a igreja, juntamente com o frei, os coroinhas e anjos à frente. As crianças seguravam velas, que seriam utilizadas posteriormente para a renovação das promessas do batismo (HENKEL, 2011). A catequização e a preparação aos sacramentos foram um dos objetivos das congregações religiosas que chegaram ao Brasil e expandiram suas ações durante a Primeira República.

No período republicano houve a independência entre a sociedade religiosa e a sociedade civil. “O Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890, determinou a

separação da Igreja do Estado, confirmada pela Constituição de 1891” (NAGLE, 1974, p. 57). Esta separação segundo o próprio Nagle, não foi de início, para a Igreja, motivo de grandes preocupações, pois uma vez independente do Estado, não possuiria as regalias do período imperial; entretanto, tornar-se-ia livre para exercer a sua missão. A Constituição de 1891 garantiu o Ensino Religioso facultativo nas escolas públicas. Em 1916, a criação da “A Ordem”, material de divulgação da Igreja Católica foi amplamente difundido e rendeu a adesão de muitos intelectuais a adotarem os preceitos católicos. Nagle (1974) chama esse momento de recatolização da intelectualidade. Essa e outras ações “sacudiram o catolicismo dorminhoco” (NAGLE, 1974, p. 58) e adentraram ainda com mais vigor nas escolas.

Essa dinâmica exibe a capacidade da escola em produzir uma cultura específica, singular e original, cujos efeitos emergidos do próprio funcionamento institucional se estendiam sobre a sociedade e a cultura.

Julia (2001, p.21) ressalta que as instituições escolares deixaram de ser apenas um lugar de incorporação de comportamentos e hábitos exigidos para ser uma “ciência de governo”, transcendendo e dirigindo a formação cristã e as aprendizagens disciplinares. O sistema escolar tem, portanto, dupla função: formar os indivíduos e transmitir fragmentos de cultura, que penetra, molda, modifica a cultura da sociedade, como um todo. Chervel (1988) discute tarefas, em determinadas épocas da história, que a sociedade, a família, a religião delegaram à escola, evidenciando, então, as finalidades religiosas de ordens psicológicas e culturais, que implicavam a aprendizagem da leitura, da escrita, e formação humanista. Esses saberes não estavam somente implícitos nas aulas de catecismo, mas também nos momentos

⁸ Os sacramentos foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: O Batismo, A Crisma, A Eucaristia, A Confissão, A Unção dos Enfermos, A Ordem, O Matrimônio. Os sete sacramentos dizem respeito a todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão.

⁹ Preparação religiosa para receber pela primeira vez o sacramento da Eucaristia. Após esta cerimônia, as crianças passam a comungar da hóstia consagrada durante a celebração da Missa.

de orações na escola, antes de iniciar a aula, nas festividades católicas, nas missas celebradas, nas confissões, na preparação dos cantos e das procissões para as celebrações importantes. Isso revela desenvolvimento de capacidades ou modificações dos comportamentos nos alunos, designando, portanto, saberes, competências, representações, papéis, valores adquiridos pelo aluno na escola.

Nesse início do século XX, propunha-se formar a nacionalidade brasileira por meio da escola. Santa Catarina vinha organizando a instrução pública através da assembleia provincial, de 1836 (THOMÉ, 2002b). Em 1910, quando Vidal Ramos assumiu o governo do estado, uma das suas metas de ação política foi a Reforma da Instrução Pública. Ao professor Orestes Guimarães, do Estado de São Paulo, convidado para organizar a educação pública, foi delegada a tarefa de dirigir o processo de transformação¹⁰, “tal modelo sugeria que os problemas da educação catarinense seriam solucionados à luz das sistemáticas dos países adiantados e com o emprego de métodos de ensino inovadores” (SILVA, 2012, p. 4). Em 1911, Santa Catarina adotou o modelo de educação do estado de São Paulo instalando os Grupos Escolares, criados pelo Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894.¹¹

No ano de 1921, de acordo com Wolff e Presa (2012, p. 6): “ocorreu a Primeira Conferência Interestadual do Ensino Primário, em assembleia convocada pelo Senhor Presidente da República e presidida pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores¹², nela foi discutida a nacionalização do ensino primário”. Havia a preocupação com o grande número de crianças brasileiras que somente falavam a língua estrangeira, não podendo, dessa forma, ser mantida a unidade nacional.

Para fazer valer essas ideias, a presença dos inspetores de ensino tornava-se significativa e as escolas particulares foram obrigadas a se sujeitarem ao programa de ensino das escolas públicas estaduais, e permanecerem subordinadas à Diretoria de Instrução Pública¹³ (TEIXEIRA, 2005).

O Colégio Santos Anjos recebia, com frequência, a visita dos inspetores de ensino para esse fim. No ano de 1929, quando já ocupava as novas instalações, o Chefe Escolar do Município, relata em Livro de Atas a seguinte observação:

Exultou de júbilo a minha'alma de patriota ao ouvir as sonoras melodias do Hymno Nacional que de pé, com respeito, cantaram aquellas boccas e corações pequeninos. – São brasileiras todas essas crianças? – Sim! A Fé Christã pelas mãos piedosas das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo estão moldando

¹⁰ O professor Orestes Guimarães veio a Santa Catarina no ano de 1906 para organizar o Colégio Municipal de Joinville, cujos educandos eram na maioria descendentes de alemães. Isto ocorreu devido a sua experiência com Grupos Escolares em São Paulo, com alunos descendentes de italianos. Chegou ao Estado em 1906, permaneceu até 1909, depois retornou a São Paulo. Em 1911, aceitou novo comissionamento proposto pelo Estado de Santa Catarina. Permaneceu no Estado até 1931, quando veio a falecer. Neste período organizou o ensino primário, assumindo a função de Inspetor Geral do Ensino. (TEIVE, 2008).

¹¹ Líderes do movimento republicano, os renovadores, pretendiam homogeneizar a cultura para atingir os ideais republicanos. Assim, almejavam realizar uma grande mudança no campo educativo com vista a superar os problemas da sociedade brasileira e também para consolidar o próprio movimento. Esses tiveram grande influência do positivismo de Comte, filosofia esta que defendia o conhecimento científico como a fonte de verdade, ressaltava também a importância da aprendizagem, da obediência e da hierarquia para se atingir a ordem e, conseqüentemente, o progresso, e cabia à escola essa função disciplinadora. A educação popular era considerada importante para superar os atrasos da sociedade brasileira, aplicando a ela o poder de regenerar a nação e de garantir os avanços econômicos, sociais e políticos do país. Para se atingir os objetivos pretendidos, era importante uma renovação escolar referente aos métodos, aos processos de ensino, aos programas e a organização didático-pedagógica, com esse objetivo foram criados os Grupos Escolares. (SOUZA, 1998).

¹² Ministro Joaquim Ferreira Chaves.

¹³ As Diretorias de Instrução Pública foram criadas tendo por base o Regulamento da Instrução Pública do Estado a que pertenciam, o qual sinalizava que a administração e fiscalização do ensino eram incumbência do governo do Estado; do diretor geral da instrução, escolhido dentro do quadro de professores e nomeado pelo governo; dos inspetores e dos delegados especiais, nomeados eventualmente pelo governo para exercerem a inspeção no território do estado. O governo poderia comissionar o professor, ou os delegados de ensino, para visitar e fiscalizar as escolas e indicar, para os professores, os métodos e programas convenientes ao ensino. Os inspetores eram nomeados para inspecionar as escolas, advertindo e corrigindo os professores que porventura não seguissem as instruções dadas, buscando eliminar qualquer sinal de controvérsia para que houvesse uma perfeita paz e constante uniformidade de doutrina, resultando no progresso da sua profissão, e aproveitamento dos seus discípulos. (TEIXEIRA, 2005).

-lhes uma alma brasileira. É uma grande missão, servir a Deus e a Pátria! (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1919-1943, p. 2).

Nesse registro são reveladas, em parte, as práticas adotadas, no interior da escola, ou seja, mesmo sob uma constituição que separava o Estado da Igreja, a congregação das MSSpS se colocava a serviço deste, formando o cidadão brasileiro por meio do civismo, tão desejado, e por outro lado, possuía liberdade para educar na Fé seus alunos. E, ao moldar-lhes a alma, transmitia uma cultura escolar própria.

Julia (2001, p. 10) conceitua a cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar, e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. Essas práticas adquiridas no interior da escola se expandiam para a vida em sociedade, definindo-se no modo de pensar, e agir dos educandos que passavam pela instituição; mais tarde, por meio das professoras normalistas que adquiriam conhecimentos e habilidades formais e que se refletiriam na sua atuação profissional; bem como das atividades desenvolvidas pela congregação, na comunidade, que modificariam estilos de vida.

Ainda, no ano de 1929, foram criadas a Escola Complementar e a Escola Normal do Colégio Santos Anjos. Em primeiro de março, realizou-se a abertura solene das atividades da Escola Normal (COLÉGIO SANTOS ANJOS, s/d):

Pela manhã foi celebrada uma missa para pedir a proteção do Divino Espírito Santo. Às 11 horas reuniu-se o povo, ao lado das autoridades, e após uma manifestação solene da parte das 20 alunas matriculadas para o Curso Normal, o Sr. Coronel Cid Gonzaga, como representante do Governo de Santa Catarina

inaugurou a Escola Normal Santos Anjos, publicando a Lei Estadual da autorização. No decorrer deste dia, o Governador Dr. Adolpho Konder, o Inspetor Geral e o Secretário Geral da Educação felicitaram o colégio por meio de telegramas. Também nesta ocasião foi autorizado o funcionamento da Escola Complementar Primária. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, s/d).

A criação da Escola Normal do Colégio Santos Anjos teve grande importância no planalto nortecatarinense, recebeu o apoio do governador do Estado e foi motivo de orgulho para a comunidade, favorecendo a educação de suas filhas, segundo um modelo de escola fundamentada nos valores cristãos (COLÉGIO SANTOS ANJOS, s/d).

Nota-se uma atividade cívica festiva: a inauguração da Escola Normal aliada a uma solenidade cristã, com a celebração de uma missa. Havia, na ocasião, o apoio de autoridades políticas do Estado, não dispensando a presença religiosa. Essas situações foram infundindo o espírito de religiosidade não somente na comunidade escolar, mas também na comunidade, em geral, transformando o comportamento dos indivíduos que dela faziam parte.

Educar e consolidar condutas: formar o bom cidadão católico (1930–1946)

Em 1935, o professor Luiz Sanches Bezerra Trindade, Diretor da Instrução Pública do estado de Santa Catarina, deu origem a uma nova reforma educacional, a chamada Reforma Trindade, com o Decreto nº 713, de 5 de janeiro. Seguiu as determinações da Constituição de 1934, e, preconizou investimentos orçamentários por parte do Estado. Essa reforma¹⁴, ainda, estabeleceu a organização das Escolas Normais (THOMÉ, 2002b).

¹⁴ A Reforma Trindade se efetivou pelo decreto 713, de 8 de janeiro, de 1935 e foi assim conhecida por ser elaborada quando Luiz Bezerra da Trindade era o responsável pela Diretoria da Instrução Pública de Santa Catarina. Sua essência foi a organização da Escola Normal e a qualificação dos futuros professores que cursariam essa modalidade de ensino. A reforma Trindade transformou a Escola Normal Catarinense em Instituto de Educação (artigo 14 do decreto 713). (DAROS, 1998).

O inspetor Elpídio Barbosa, estando à frente da Instrução Pública, de 1940 a 1950, promoveu outra reforma do ensino, a qual foi denominada de Reforma Elpídio Barbosa. Foram também implantadas, a nível nacional, as Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e Ensino Normal, as quais reorganizaram toda a estrutura da educação brasileira, na tentativa de estabelecer uma política educacional única no país (BEIRITH, 2009).

Essas propostas trouxeram alterações: o Ensino Normal administrado em dois ciclos compreenderia, no primeiro ciclo, o Curso Normal Regional com duração de quatro anos, que formaria os regentes de ensino primário; o segundo ciclo compreenderia a Escola Normal com duração de três anos, e formaria o professor primário. Havia ainda, o Instituto de Educação destinado a administrar, além dos cursos próprios da escola normal, o ensino de especialização do magistério e de habilitação para administração escolar do grau primário (BEIRITH, 2009, p. 26). Houve, ainda, a aprovação do Regulamento para os Estabelecimentos de Ensino Primário, sob o Decreto nº 3.735, de 17 de dezembro de 1946, tratou-se de um extenso e meticuloso documento composto de 761 artigos, que dispôs sobre as bases de organização, entre outras propostas (BEIRITH, 2009). Essa reforma transformou o Colégio Santos Anjos em Instituto de Educação, devido o mesmo oferecer grau de ensino desde o Jardim de Infância até o Curso Normal.

O Colégio Santos Anjos seguiu rigorosamente as reformulações nacionais e estaduais, acrescentando a formação religiosa inerente ao trabalho da congregação missionária.

Na década de 1940, o educandário sofreu ampliações do espaço físico, a fim de atender ao Curso Ginasial, que iniciou a primeira turma, em 1943. Foi construída uma nova ala, abrigando salas-laboratório, bibli-

oteca, gabinete dentário, área para lazer, área para a prática de atividades físicas, instalações sanitárias, entre outras. O prédio se tornou imponente, para acolher as determinações do Departamento Nacional de Educação, no Rio de Janeiro, a fim de absorver a recente modalidade de ensino: a pedagogia moderna. Percebe-se, assim, essa influência, nessa fase, verificando-se a existência dessas salas-laboratório e seus respectivos materiais, a exigência de atividades esportivas, o domínio da língua culta entre outros.

Além das salas exigidas, a estrutura do novo prédio abrigou espaços reservados à preservação da religiosidade das educandas. Entre esses estava a capela, descrita pelo inspetor como um belíssimo local (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935-1967), onde se realizavam as orações diárias, a celebração das missas regulares e festivas, e o sacramento da confissão. Nos relatos de ex-alunas encontram-se essas vivências descrevendo, por exemplo, as orações diárias na capela, a presença de símbolos sagrados, imagens religiosas, cruz, quadros, velas, etc. Gunter (2011) recorda: “o meu serviço era trocar as flores da capela quando estavam murchas e levá-las até o quintal e enterrá-las [...]”. Barnek (2011) relata:

Os padres iam lá dar a doutrina, rezar a missa [...] e, foi lá que eu aprendi a Palavra de Deus, poderosa, porque tinha um padre e uma freira que ensinavam a doutrina para nós, e esse padre fazia a explicação dos evangelhos; dizia que nós tínhamos que adorar um Deus todo poderoso e não uma estátua! Eu gravei a mensagem. Eu tinha que crer num Deus todo poderoso! (BARNEK, 2011).

Dessa forma, a Fé católica difundia-se às educandas. Quanto à preparação para o sacramento da confissão, Guimarães (2011) ressalta:

Nós tínhamos o tempo para o estudo das línguas. Estudávamos inglês, francês, alemão e latim [...] Havia confissão uma vez por mês. Até hoje me lembro da fila

para se confessar. Eu levava por escrito minha confissão [...]. (GUIMARÃES, 2011).

Essas situações de vivência cristã tornavam-se constantes na prática escolar e manifestavam-se ainda, na participação da missa semanal na Igreja Matriz do município; nos cânticos litúrgicos que faziam parte da disciplina de canto orfeônico; nas procissões; na catequese em preparação ao sacramento da comunhão, realizada no próprio colégio; na participação das alunas na Liga da Bondade, onde eram escolhidas as educandas que tivessem um coração caridoso e amável. Henkel (2011) relata: “[...] aos domingos íamos à missa pela manhã, não podíamos tomar café antes da missa, somente depois de recebermos a hóstia consagrada. [...] o pavilhão da Igreja era usado para as apresentações de teatro. [...] íamos ao cemitério acompanhadas das irmãs”. E, Barnek (2011) complementa: “no domingo levantávamos cedo, íamos à missa”.

Outro espaço reservado à vivência cristã, visível a toda comunidade, era a gruta. Um local especialmente disposto em frente ao colégio, onde obrigatoriamente, alunos, pais e visitantes deveriam passar para adentrar no estabelecimento ao subirem as escadas de acesso principal. A gruta era a vitrine da instituição, tornando transparente as práticas destinadas à educação religiosa. Gunter (2011) diz: “eu era aluna interna, mas não era pagante, então tinha que trabalhar. Lavava a louça [...]. Varria toda a escadaria onde tinha a Gruta da Santa [...]”.

Encontravam-se nesse estabelecimento três bibliotecas, uma para as alunas “pequenas”, outra para as “grandes” e uma terceira para as “Filhas de Maria”. A Escola Normal possuía um quadro de educandas que pertenciam à Congregação Filhas de Maria. Essa era

constituída de alunas selecionadas pelo bom comportamento e atuação religiosa, que faziam parte de um grupo seletivo ligado à Igreja Católica, a fim de oferecerem serviços à comunidade, incluindo a prática da catequese¹⁵ (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935-1967). As jovens participantes dessa congregação usavam uma fita com a medalha da Virgem Maria, como se fosse um precioso colar. As mais jovens não possuíam a fita, significando que ainda eram candidatas à congregação e se preparavam para tal missão apostólica. Outras portavam uma fita estreita, mostrando que eram as aspirantes, ou seja, iniciantes no trabalho dedicado à comunidade. Havia, ainda, aquelas que estavam com a fita média, assinalando que já cumpriram uma etapa da missão, e, por fim, aquelas que possuíam a fita mais larga, indicando a sua consagração a Nossa Senhora e um maior tempo de participação como Filhas de Maria e serviços prestados à comunidade.

A inculcação dos valores religiosos e a apreensão dos comportamentos fizeram com que a aluna participasse ativamente da comunidade religiosa após sua passagem pelo educandário. Essa situação remete a reflexões sobre a cultura que se cristalizou nas educandas. Era o processo de evangelização que se estendia além muros escolares e transformava o comportamento dos indivíduos.

Esse processo evangelizador foi tomando conta da população local na qual o colégio estava inserido e muitas iniciativas das religiosas se concretizaram, mediante ações que passaram a ser esperadas pela comunidade. O relato da senhora Gunter (HORBATIUK, 2001) a seguir demonstra a organização das procissões religiosas, sob a responsabilidade das MSSpS:

Veio o Bispo de Lages (para a procissão) e foi muito festejado. Isto deu muito tra-

¹⁵ A Congregação Mariana é uma associação pública de leigos católicos, formada por cristãos católicos que procuram seguir melhor o cristianismo por meio de uma vida consagrada a Nossa Senhora.

balho, também para mim. Tivemos que ir buscar flores na casa das “Filhas de Maria” e das “Senhoras do Sagrado Coração”. Trouxemos cadeiras da Rua Mattos Costa até o colégio. Rasgamos folhinhas de cedro para fazer tapete de rua. Ficaram muito bonitos os enfeites na frente da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes que existia na frente do colégio. Também houve canto, peças teatrais e declamações, além da Missa Solene. (HORBATIUK, 2001, p. 34).

Esse foi um dos objetivos da ação missionária ultramontana: preparar os indivíduos para uma nova sociedade, sem se afastarem dos ideais cristãos. Ao oferecer educação, havia a intenção de também incutir a ideologia religiosa cristã, não somente às educandas, mas, acima de tudo, à comunidade.

Percebe-se ainda, outros detalhes, que revelam a religiosidade sempre presente no dia a dia das educandas, como por exemplo, a nomeação com que se designavam algumas estruturas escolares internas: Jornal “Angelus”, Grêmio Lítero-Musical “Santa Catarina”, Grêmio Desportivo “Santos Anjos”, entre outras. Ainda, as ações que se estendiam além dos muros da escola, envolvendo as educandas: “gostávamos de fazer pique-nic; as Irmãs nos levavam até o Bairro dos Tocos, porque lá havia algumas irmãs que cuidavam da capela. Não tinha rua, caminhávamos pelos carreiros e lá íamos colher pêras. Também costumava acompanhar as Irmãs nas visitas ao Externato Santa Terezinha e ao cemitério” (HENKEL, 2011). Outra educanda relata:

“A Irmã Ignis dava aula de música. Eu era cantora e ia sempre com a Irmã na Missa do Bairro São Pedro, uma vez por mês, quando havia missa. Nós íamos de carroça. Eu participava dos cantos de fim de ano” (FARIAS, 2011).

O colégio Santos Anjos “driblando” as normativas do Estado (1947–1970)

Nesse período, as práticas escolares no Colégio Santos Anjos, estiveram permeadas por duas Constituições (1946 e 1967); uma LDB 4.024/61; Plano de Metas do Governo Estadual; novas discussões em torno do binômio: escola pública e escola confessional; Regime Militar e a chegada da tendência tecnicista, que viria na sequência, devido à Lei 5.692/71, e, além disso, duas importantes encíclicas papais: *Mater et Magistra*¹⁶ e *Pacem in Terris*¹⁷.

A prática pedagógica estava intimamente ligada àquela utilizada pelos grupos escolares, no início do século XX, tendo em vista que os inspetores estaduais do ensino, responsáveis pela inspeção da educação pública, ocuparam espaços na escola privada, reproduzindo essa organização. Embora houvesse a preconização da utilização da metodologia da Escola Nova nesses estabelecimentos, oficializada em Santa Catarina, por intermédio do Decreto-Lei nº 298, de 1946, os grupos escolares, na prática, adotaram o método intuitivo, e da mesma forma, o Colégio Santos Anjos, também adotou o referido método.¹⁸

¹⁶ Esta encíclica foi publicada no dia 15 de maio de 1961, foi considerada um marco importante da Doutrina Social da Igreja, porque, através de uma profunda leitura dos novos “sinais dos tempos”, atualizou as orientações das encíclicas sociais anteriores (a partir da *Rerum Novarum* de Leão XIII), dando assim a resposta católica para os problemas temporais da época. Ela serviu também de base para vários documentos pontifícios sobre as questões sociais que a sucederam e que ainda se mantêm atuais. (Disponível em: <http://www.vatican.va/documents>).

¹⁷ É uma Carta Encíclica do Papa João XXIII sobre “a paz de todos os povos na base da Verdade, Justiça, Caridade e Liberdade”. Foi publicada no dia 11 de abril de 1963. A *Pacem in terris* realçou “o tema da paz, numa época marcada pela proliferação nuclear” e pela disputa perigosa entre os EUA e a URSS (a Guerra Fria). Com esta encíclica, a Igreja refletiu profundamente sobre a dignidade, os deveres e os “direitos humanos, enquanto fundamentos da paz mundial”. A *Pacem in terris*, completando o discurso da *Mater et Magistra*, sublinhou a importância da colaboração entre todos: foi a primeira vez que um documento da Igreja foi dirigido também a «todas as pessoas de boa vontade», que são chamados a uma «imensa tarefa de recompor as relações da convivência na verdade, na justiça, no amor, na liberdade». (Disponível em: <http://www.vatican.va/documents>).

¹⁸ No método intuitivo ocorre que mesmo o educando utilizando-se de uma experiência sensorial como um processo ativo (discriminar, analisar e abstrair qualidades de objetos), encontra-se em posição passiva em relação à assimilação dos conhecimentos transmitidos por meio da utilização dos sentidos. Já o método utilizado pela escola nova (pedagogia ativa, escola ativa, escola nova, escola do trabalho) defende uma educação centrada na criança, na vida e na atividade, concebendo o aluno como elemento ativo no processo de aprendizagem. O educando necessita aprender a aprender e participar da elaboração do conhecimento. Diante da necessidade de métodos e propostas novas, o método intuitivo foi sendo apropriado pelo escolanovismo. (FREITAS, 2006).

Entre as décadas de 1940 a 1960, estiveram muito presentes as associações escolares, desde a escola primária até a escola normal. Estavam legalmente previstas desde o ano de 1944, com a vigência do Decreto-Lei nº 2.991. Entretanto, o Decreto-Lei nº 3.735, do ano de 1946, tratava de aspectos organizacionais e estruturais do ensino primário e, entre eles, a obrigatoriedade, a partir desse mesmo ano, do funcionamento dessas (PRATES; OLIVEIRA; TEIVE, 2012). No Colégio Santos Anjos o Grêmio Littero-Musical “Santa Catarina”, por exemplo, foi fundado em 1929 (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935 – 1967, p. 8).

A cada início do ano letivo, escolhiam-se novas professoras orientadoras para essas associações. No ano de 1947, estava em funcionamento: A Liga Pró-Língua Nacional; Grêmio Littero-Musical Santa Catarina; Grêmio Esportivo; Clube de Leitura, Jornal Escolar; Biblioteca Santos Anjos; Biblioteca Visconde de Taunay; Pelotão da Saúde; Liga da Bondade. As associações eram incentivadas no interior da instituição e motivadas pelo inspetor (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1947).

O objetivo evangelizador persistia por intermédio destas. Os registros relativos à Liga da Bondade, no ano de 1947, listam as seguintes atividades:

A Liga de Bondade exerceu com proveito suas atividades no corrente ano. Eram seus membros os alunos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos primários. As reuniões mensais trouxeram sempre mais entusiasmo às associadas e cada uma se esforçava para mostrar-se digna sócia da Liga. Na coleta em prol do Natal dos Lázaros, distinguiram-se algumas alunas, que se privavam espontaneamente de um doce, um sorvete, uma fruta, para oferecerem um óbulo em favor dos “infelizes órfãos de pais vivos”. Satisfez a docilidade com que as sócias aceitaram os conselhos da orientadora e o esforço, que emprega-

vam para pô-los em prática. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1947, p. 95).

No relato, fica evidenciado o *habitus*¹⁹ que se quis solidificar, levando as educandas a se aproximarem de conceitos de sacrifício, renúncia, bondade, modificando comportamentos a serem utilizados em outros contextos²⁰, (re)atualizando essas representações e apropriações, a cada novo desafio (CHARTIER, 1991).

Por lei, havia a obrigatoriedade das associações e as Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) utilizavam-se dessa normativa, também, para tratar de interesses direcionados à ideologia católica. No interior da escola, as alunas eram conduzidas a praticarem o bem ao próximo, por meio de campanhas realizadas em prol dos necessitados, por intermédio da Liga da Bondade.

Ainda em vigor no ano de 1947, as associações foram incentivadas pelos inspetores de ensino. Portanto, cumpriam função estratégica, exercendo um papel fundamental nesse processo. Orientavam e aplicavam punições à escola que descumprisse a referida normativa. A Liga Pró-Língua Nacional, por exemplo, tinha uma especial relevância, haja vista a própria participação do Estado no processo de abasileiramento do país (NIEHUES; RABELO, 2012). Dessa forma, o projeto se materializava, e se prolongava pelas décadas seguintes, envolvendo outras temáticas referentes ao patriotismo, e no caso das escolas católicas, temas incluindo a moral cristã, as boas ações, a legitimidade católica, em que o aprendizado abrangia os símbolos religiosos, treinamento e reflexões de devoção ao catolicismo, com o intuito de propagar e difundir as suas práticas, e a moral cristã. As associações, nos estabelecimentos religiosos,

¹⁹ Para Julia (2001) *habitus* significa uma aprendizagem que vai se cristalizando nos fazeres escolares, ou seja, o indivíduo capta a intenção dos fazeres e os transforma em aptidão natural.

²⁰ Todo ano, o Colégio Santos Anjos, no período natalino, realizava campanha para angariar recursos, os quais eram enviados ao hospital dos leprosos em Florianópolis (SC), revertidos em presentes para os filhos de portadores de hanseníase. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1943-1975).

tiveram dupla função cultural: por parte da escola, formar o bom cidadão católico; por parte do Estado, defender e difundir valores nacionais. Portanto Igreja e Estado continuavam unidos.

As sessões realizadas pela Liga-Pró-Língua Nacional, envolviam o canto do Hino Nacional e outros hinos, declamações, dramatizações, homenagens, cantos ao piano, entre outros. No roteiro das apresentações emergiam os elementos cristãos: execução do Hino à MSSpS; poesia “Ave Maria do Morro”; cantos religiosos “Os Pombos de Jesus”; dramatizações da vida dos santos; homenagem pela passagem do aniversário das religiosas, entre outras (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1947).

As funções do Grêmio Lítero-Musical contemplavam atividades musicais e literárias quando envolviam as poesias, biografias, preleções, homenagens. O símbolo cívico estava muito presente por meio da preparação dos hinos e sessões cívicas. Nota-se que havia uma periodicidade mensal em que as reuniões aconteciam e eram devidamente anotadas em atas pelas próprias alunas. Nos registros ressaltava-se a participação das educandas de todas as séries do Curso Normal, incentivando a oratória, a desinibição e a participação na comunidade escolar. As sessões especiais eram preparadas no salão da Igreja, e prestigiadas por membros externos ao colégio, incluindo a presença dos freis, passando a fazer parte da cultura escolar.

Observa-se que essas sessões eram motivo de prestígio para o colégio, pois se constituíam numa forma de mostrar o aprendizado e a formação intelectual, social e artística que se oferecia às educandas da instituição. Segundo o registro em ata, tinham o objetivo de educar e divertir. De certa forma, foi um meio encontrado pelo educandário para abrandar as sanções disciplinares e ocupar as educandas com algo útil para sua formação pessoal, não demonstrando abertamente o

cerceamento existente. Com isso, foi possível implantar a ideologia religiosa, evocando o trabalho em grupo, o respeito ao próximo, o serviço em prol da comunidade escolar e local.

A partir de 1960, as atividades se expandiram para além dos muros do colégio, estava sob a responsabilidade das educandas a realização de um programa de rádio, organizavam as festas juninas, preparavam reuniões com associações de outras escolas.

Percebe-se, durante as sessões das associações intraescolares, a presença do elemento religioso e do elemento civil. A escola católica, amparada pelas normativas do Estado, propiciava o funcionamento dessas associações, cumprindo o objetivo proposto: articular-se com o meio social, estender seu raio de ação educativa, estreitar laços entre a escola e a família, e outras instituições sociais (SANTA CATARINA, 1943).

Do ponto de vista do Estado, as escolas particulares religiosas eram parceiras na função educativa e, além disso, acrescentavam o elemento religioso aceito pela elite participante desse Estado. Do ponto de vista das escolas confessionais as normativas estabelecidas pelo Estado eram dribladas, para que se pudesse acrescentar o elemento religioso e introduzir a ideologia cristã à comunidade escolar, usando meios legais.

Quando se traz à tona as reuniões dessas associações penetra-se na “caixa preta” da escola (VIDAL, 2005), deixando transparecer as relações interpessoais constituídas no dia a dia da instituição. Percebem-se as relações de poder no ambiente escolar, a cultura material, como elemento constitutivo das práticas escolares, a valorização dos sujeitos como agentes sociais, e a relação entre escola, sociedade e cultura. A escola deixa, assim, de ser apenas um local de aprendizagem de saberes, para tornar-se um lugar de incorporação de comportamentos e hábitos. Esse fato causou o impacto esperado pelas MSSpS junto à comunidade, ou seja, a

propagação do espírito missionário cristão e o surgimento de uma cultura local específica, que pode ser verificada por meio dos depoimentos das entrevistadas ao longo da pesquisa.

No relato de Metzler (2011), percebe-se a dimensão do trabalho missionário da congregação, além das atividades realizadas no interior das associações intra-escolares:

As Irmãs organizavam as missas, a Sexta - Feira Santa, as Procissões, a Festa das Missões [...] e a sociedade toda ia lá. Havia Festa da Primavera na Praça Hercílio Luz e as barraquinhas que o colégio fazia para vender doces e salgados eram esperadas por todos. (METZLER, 2011).

O interesse, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura, exercem manipulações conscientes ou inconscientes sobre a memória individual. Esse fragmento retrata a experiência religiosa estimulada pela prática missionária das Irmãs, no ambiente escolar, e vivenciada além deste, revelando certos comportamentos (LE GOFF, 2003).

As associações escolares persistiram durante a década de 1960. Em 1968, por motivo de inspeção escolar a Inspectora Escolar²¹ solicitou que os trabalhos dessas fossem realizados com muito empenho. A partir da década de 1970, deixaram de existir e reapareceram na forma de agremiações. Em 3 de abril de 1970, houve a criação do Grêmio-Mirim no Curso Primário (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1943 - 1975, p. 89).

Considerações finais

A educação no Colégio Santos Anjos não se limitou apenas à prática de ensino nos horários escolares. As alunas envolviam-se em outras atividades extraclasse, que eram de interesse da escola e da comunidade:

canto orfeônico, bailados, campanhas beneficentes, enfeites das procissões religiosas, ensaios de cantos litúrgicos, barracas de doces na praça, manifestações cívicas e patrióticas. Os depoimentos ressaltaram esse dia a dia escolar, e através do rico acervo, foi possível estabelecer uma ligação entre a história verificada nas fontes inventariadas e a memória oral das ex-alunas.

O colégio cresceu juntamente com o município. Nos primeiros cinco anos de funcionamento já possuía instalações próprias, era imponente para a época, com um número considerável de educandas internas e alunos externos, que vinham de diversas localidades. Influenciou no aspecto cultural, estabeleceu proibições e controles, causou mudança nos costumes e na formação da juventude. Indiretamente, por meio das professoras que se tornaram educadoras em escolas públicas, supervisoras, diretoras, ou desempenharam outras profissões, exercendo a ação catequética em seu ambiente de trabalho, portanto prolongando a missão católica vivenciada pelas MSSpS. E, diretamente, pelo contato íntimo com as professoras religiosas e o constante convívio com os frades. Não houve somente a preocupação com a transmissão dos saberes, mas com a inculcação de hábitos.

A missão ultramontana foi cumprida: formar o bom indivíduo católico, sem, entretanto, se descuidar da ampla formação do cidadão brasileiro.

²¹ Inspeção realizada pela Inspectora Professora Astrogilda de Mattos, em 11 de dezembro de 1968, Coordenadora Local de Educação – 3ª Circunscrição, em Porto União. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1955 – 1984).

Referências bibliográficas

- AZZI, Riolando. *O Altar Unido ao Trono: um projeto conservador*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- AZZI, Riolando. *A Igreja Católica na Formação da Sociedade Brasileira*. Aparecida; São Paulo: Santuário, 2008.
- BARNEK, Ivaira. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 6 de outubro de 2011. Gravação em Áudio. (Entrevista).
- BEIRITH, Ângela. As Escolas Isoladas de Florianópolis no Contexto da Regulamentação do Ensino Primário (1946-1956). *Revista Linhas*. v.10, n. 02, jul/dez 2009. p. 156-168.
- CASEL, Odo. *O Mistério do Culto no Cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2009.
- CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. In: *Revista das Revistas*. 5 v. nº 11. São Paulo: Scielo, Jan/Abril, 1991.
- CHRONIK DES HAUSES. Colégio Santos Anjos. 1917 – 1951. 1ª Parte. (Traduzido) (Documento não publicado).
- COLÉGIO SANTOS ANJOS. Histórico do Colégio. Material Mimeografado. s/d. (Documento não publicado).
- COLÉGIO SANTOS ANJOS. Livro de Registro de Visitas nº 04 “B”. Porto União; Santa Catarina, 1919 – 1943. (Documento não publicado).
- COLÉGIO SANTOS ANJOS. Atas de Reuniões Pedagógicas “D” nº 2. Porto União; Santa Catarina: 1943 – 1975. (Documento não publicado).
- COLÉGIO SANTOS ANJOS. Ata de Inspeção Escolar nº 02 “B”. Porto União; Santa Catarina, 1935 – 1967. (Documento não publicado).
- COLÉGIO SANTOS ANJOS. Relatório Geral das Atividades da Escola Normal. Livro de Registro “E”, nº 01. Porto União; Santa Catarina: 1947. (Documento não publicado).
- COLÉGIO SANTOS ANJOS. Livro Ata de Termo de Visitas “B” nº 3. Porto União; Santa Catarina: 1955 – 1984. (Documento não publicado).
- DAROS, Maria das Dores. *A Formação de Professores da Escola Primária em Santa Catarina*. Anais... Florianópolis; Santa Catarina: UFSC, 1998.
- Encíclica *Mater et Magistra*. Vaticano. Disponível em: <http://www.vatican.va/documents>. Acesso em: 13/04/2012.
- Encíclica *Pacem in Terris*. Vaticano. Disponível em: <http://www.vatican.va/documents>. Acesso em: 13/04/2012.
- FARIAS, Maria Innocência. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 13 de dezembro de 2011. Gravação em Áudio. (Entrevista).
- FREITAS, Raquel A. M da M.; ZANATTA, Beatriz Aparecida. O Legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as Práticas Pedagógicas Escolares. In: *Congresso Brasileiro de História da Educação*. Anais... Goiânia; Goiás: UCG, 2006.
- GUIMARÃES, Dinalva. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 18 de junho de 2011. Gravação em Áudio. (Entrevista).
- GUNTER, Marie Schmidt. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 29 de novembro de 2011. Gravação em Áudio. (Entrevista).
- HENKEL, Maria Schreiner. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 22 de maio de 2011. Gravação em Áudio. (Entrevista).
- HORBATIUK, Fahena (Org.). *Cada Vida uma Aventura...* Palmas: Paraná: Kaygangue: 2001.
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. nº 1. Jan./jun. 2001.

- KLEIN, Roseli B. O Colégio Santos Anjos da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (1917–1970): Uma referência da educação feminina no planalto norte-catarinense. Curitiba, Tese (Doutorado), Universidade Tuiuti do Paraná, 2014.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5 ed. Tradução Bernardo Leitão et. al. Campinas; São Paulo: Unicamp, 2003.
- LIVRO TOMBO. Paróquia Nossa Senhora das Vitórias. 1909 – 1941. Porto União; Santa Catarina, 1v. (Documento Manuscrito, não publicado).
- METZLER, Iara. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 22 de novembro de 2011. Gravação em Áudio. (Entrevista).
- NAGLE, Jorge. *Educação e Escola na Primeira República*. São Paulo: EPU, 1974.
- NIEHUES, Mariane Rocha; RABELO, Giani. As Regras de Civilidade prescritas pelas Ligas da Bondade nas Escolas Públicas Estaduais do Sul de Santa Catarina (1953-1970). Criciúma; Santa Catarina: UNESC, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index>. Acesso em 08/09/2013.
- PETITAT, André. *Produção da Escola/ Produção da Sociedade: análise sócio- histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente*. (Tradução Eunice Gruman). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PRATES, Fernanda Ramos Oliveira; OLIVEIRA, Julia Vieira Tocchitto de; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. Associações Auxiliares da Escola: vestígios de sua incorporação à cultura dos grupos Escolares Lauro Müller e Alberto Torres (1946 e 1956). In: ANPED SUL, 2012. *Anais...* Caxias do Sul; Rio Grande do Sul: UCS, 2012. p. 1-16.
- SANTA CATARINA. Departamento de Educação. Circular nº 29, de 18 de março de 1943.
- SILVA, Cleto da. *Apontamentos Históricos de União da Vitória*, 1768 – 1933. 21 ed. Curitiba; Paraná: Imprensa Oficial, 2006.
- SILVA, Ana Cláudia da. O Embate entre a Pedagogia Tradicional e a Educação Nova: políticas e práticas educacionais na escola primária catarinense (1911-1945). In: ANPED SUL, 2012. *Anais...* Rio Grande do Sul; Caxias do Sul: UCS, 2012, p. 122-137.
- SOCIEDADE DO VERBO DIVINO. *Araldo Jansen*. Uma Vida a Serviço da Missão. Tradução Irmã Noemia Sulzbach MSSpS. São Paulo: Paulus, 2003.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de Civilização: a implantação da escola graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. *Uma Vez Normalista, sempre Normalista*. Cultura Escolar e Produção de um *Habitus* Pedagógico. Florianópolis: Insular, 2008.
- TEIXEIRA, Glória Maria. A Ação da Diretoria da Instrução Pública na Província de Santa Catarina no Período de 1858 a 1874. Inspeção escolar na afirmação da educação como força civilizatória. Florianópolis; Santa Catarina. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- THOMÉ, Nilson. *A Política no Contestado: do Curral da Fazenda ao Pátio da Fábrica*. Caçador; Santa Catarina: Universidade do Contestado – UnC, 2002.
- THOMÉ, Nilson. *Primeira História da Educação Escolar na Região do Contestado*. Caçador; Santa Catarina: Universidade do Contestado – UnC, 2002.
- VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas Escolares*. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação).
- WACHOVICZ, Ruy. *História do Paraná*. 9 ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.
- WOLFF, Cristina Sheibe; PRESA, Juliana Brocca. Reforma Educacional Orestes Guimarães (1911-1930): medidas tomadas nas escolas estrangeiras, uma construção da cultura nacional. 2012. Disponível em: www.eer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article. Acesso em 11/04/2013.

Submissão: 03/11/2015

Aceite: 31/01/2016